

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstrações contábeis referentes ao
exercício findo em 31 de dezembro de 2014
e relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações contábeis

Approach Auditores Independentes



Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Alta Mogiana

Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2014 e 2013. Em reais.

Ativo

	<i>Notas Explicativas</i>	2014	2013
Circulante			
Disponibilidades		386.614	417.607
Títulos e valores mobiliários	4	105.630.026	72.669.144
Relações Interfinanceiras			
Centralização financeira - coop.	5	5.204.658	3.514.436
Operações de Crédito			
Operações de Crédito	6	101.703.384	99.907.690
(-) Prov. p/ crédito líq. duvidosa	6	(742.336)	(703.943)
Outros Créditos	7	2.244.919	80.047
Total do ativo circulante		214.427.265	175.884.981
Não Circulante			
Operações de Crédito			
Operações de Crédito	6	20.042.622	11.407.669
(-) Prov. p/ crédito líq. duvidosa	6	(318.381)	(226.655)
Outros Créditos	7	922.632	893.995
Outros Valores e Bens			
Permanente			
Investimentos	8	6.190.019	4.458.676
Imobilizado	9	454.598	329.140
Intangível	10	88.939	97.294
Total do ativo não circulante		27.380.429	16.960.119
Total do Ativo		241.807.694	192.845.100

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Passivo e Patrimônio Líquido

	<i>Notas Explicativas</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Circulante			
Depósitos			
Depósitos a vista	11	17.676.099	11.316.630
Depósitos a prazo	12	92.607.082	65.155.570
Letras do agronegócio	12	2.658.763	
Obrigações por empréstimos e repasses	13	76.424.449	77.657.706
Outras obrigações			
Sociais e estatutárias	14	866.039	432.414
Fiscais e Previdenciárias	14	375.110	223.276
Diversas	14	2.761.097	2.758.117
Total do passivo circulante		193.368.639	157.543.713
Não Circulante			
Depósitos a prazo	12	6.386	168.699
Obrigações por empréstimos e repasses	13	5.061.515	21.939
Outras obrigações			
Fiscais e Previdenciárias	14	922.632	893.995
Total do passivo não circulante		5.990.533	1.084.633
Patrimônio Líquido			
Capital Social	15	12.535.311	11.473.632
Reserva Legal	16a1	26.051.544	20.778.485
Sobras Acumuladas	16	3.861.667	1.964.637
Total do Patrimônio Líquido		42.448.522	34.216.754
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		241.807.694	192.845.100

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Alta Mogiana - Sicoob Credicoapec
Demonstrações dos Resultados em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013. Em Reais.

	Notas Explicativas	2014	2013
		2º Semestre Exercício	Exercício
Receita da intermediação financeira			
Operações de crédito		7.138.512	10.108.728
Títulos e valores mobiliários		4.052.672	7.680.734
Depósitos intercooperativos		610.945	5.279.639
		11.802.129	15.388.367
Despesa de intermediação financeira			
Operações de captação no mercado		(3.812.170)	(4.770.049)
Obrigações por empréstimos e repasses		(1.624.339)	(2.796.658)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa		(646.548)	(962.982)
		(6.083.057)	(8.529.689)
Resultado líquido da intermediação financeira		5.719.072	6.858.678
Outras receitas (despesas) operacionais			
Receita de prestação de serviços		206.083	143.614
Despesa com diretoria e pessoal		(2.275.044)	(3.549.371)
Despesas administrativas		(1.211.443)	(1.771.059)
Outras receitas operacionais		4.242.880	3.662.639
Outras despesas operacionais		(913.523)	(970.597)
		48.953	(2.484.774)
Resultado operacional		5.768.025	4.373.904
Sobras líquidas	16	5.768.025	4.373.904

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Alta Mogiana - Sicoob Credicoapec

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013. Em reais.

	Notas Explicativas	Capital Social	Reserva Legal	Sobras acumuladas	Total
Em 1º de janeiro de 2013					
Transferência para reserva legal			1.806.892	(1.806.892)	
Capitalização dos juros sobre o capital		464.955			464.955
Novas integralizações		2.423			2.423
Baixas de capital		(357.102)			(357.102)
Sobras do exercício				4.373.904	4.373.904
Proposta para destinação das sobras					
- Reserva legal	16a1		2.182.930	(2.182.930)	
- Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES)	16a2			(226.337)	(226.337)
Em 31 de dezembro de 2013					
Capitalização de sobras		979.690		(979.690)	
Capitalização dos juros sobre o capital		660.363			660.363
Transferência para reserva legal			982.318	(982.318)	
Distribuição de sobras				(2.629)	(2.629)
Novas integralizações		51.743			51.743
Baixas de capital		(630.117)			(630.117)
Sobras do exercício				8.638.070	8.638.070
Proposta para destinação das sobras					
- Reserva legal	16a1		4.290.741	(4.290.741)	
- Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES)	16a2			(485.662)	(485.662)
Em 31 de dezembro de 2014					
Em 1º de julho de 2014					
Capitalização dos juros sobre o capital		660.363			660.363
Novas integralizações		2.541			2.541
Baixas de capital		(332.121)			(332.121)
Sobras do semestre				5.768.025	5.768.025
Proposta para destinação das sobras					
- Reserva legal	16a1		4.290.741	(4.290.741)	
- Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES)	16a2			(485.662)	(485.662)
Em 31 de dezembro de 2014					

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Alta Mogiana - Sicoob Credicoapec
Demonstrações dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013. Em reais.

	2º Semestre	2014 Exercício	2013 Exercício
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Resultado do exercício	5.768.025	8.638.070	4.373.904
Valor residual da baixa do ativo imobilizado	222	3.911	8.018
Depreciações e amortizações	59.015	107.543	82.114
	5.827.262	8.749.524	4.464.036
(Aumento) diminuição em ativos operacionais			
Títulos e valores mobiliários	(59.542.761)	(32.960.882)	747.766
Relações interfinanceiras	6.210.742	(1.690.222)	2.482.386
Relações interdependências			
Operações de crédito	(31.422.526)	(10.300.528)	(8.346.388)
Outros créditos	(1.855.249)	(2.193.509)	(534.177)
Outros valores e bens	45.703		25.000
	(86.564.091)	(47.145.141)	(5.625.413)
Aumento (diminuição) em passivos operacionais			
Depósitos	38.275.382	36.307.431	(16.255.340)
Obrigações por empréstimos e repasses	41.089.382	3.806.319	16.497.576
Outras obrigações	3.096.834	617.076	1.763.489
	82.461.598	40.730.826	2.005.725
Caixa líquido das atividades operacionais	1.724.769	2.335.209	844.348
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de investimentos	(1.456.947)	(1.731.343)	(514.830)
Aquisição de ativo imobilizado	(114.890)	(218.768)	(159.952)
Aquisição de ativo intangível	(9.789)	(9.789)	(35.771)
Caixa líquido das atividades de investimento	(1.581.626)	(1.959.900)	(710.553)
Fluxo de caixa das atividades de Financiamento			
Integralização de capital	2.541	51.743	2.423
Baixa de capital	(332.121)	(630.117)	(357.102)
Distribuição de sobras		(2.629)	
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES)	(485.662)	(485.662)	(226.337)
Capitalização dos Juros ao capital próprio	660.363	660.363	464.955
Caixa líquido das atividades de financiamento	(154.879)	(406.302)	(116.061)
Variação das contas caixa/bancos e equivalentes de caixa	(11.736)	(30.993)	17.734
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	398.350	417.607	399.873
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	386.614	386.614	417.607
Variação das contas caixa/bancos e equivalentes de caixa	(11.736)	(30.993)	17.734

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA ALTA MOGIANA - SICOOB CREDICOAPEC é uma sociedade cooperativa de crédito que visa proporcionar, através de mutualidade, prestação de serviços financeiros a seus associados em suas atividades específicas. É uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – SICOOB SÃO PAULO. Com sede em Franca - SP, sendo sua área de ação nos municípios de: no Estado de São Paulo: Altinópolis, Aramina, Batatais, Brodowski, Buritizal, Cajuru, Cristais Paulista, Guará, Igarapava, Ipuã, Itirapuã, Ituverava, Jardinópolis, Jeriquara, Miguelópolis, Nuporanga, Orlândia, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Ribeirão Corrente, Ribeirão Preto, Rifaina, Sales de Oliveira, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra, São José da Bela Vista e no Estado de Minas Gerais: Capetinga, Cássia, Claraval, Ibiraci, Itaú de Minas, Passos, Pratápolis, Sacramento, São Sebastião do Paraíso e São Tomaz de Aquino.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e as normas e instruções do BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). Consideram ainda, os pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto estimativas referentes à provisão para operações de crédito, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação às estimativas utilizadas, devido às imprecisões inerentes ao

processo de sua determinação. A Administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos anualmente.

3 RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, Resoluções do Conselho Monetário Nacional e Normativos do Banco Central do Brasil.

Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis da Cooperativa compreendem as demonstrações contábeis preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

Base de elaboração

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base no custo histórico. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Cooperativa adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Cooperativa é como segue:

a) Aplicações interfinanceiras, Título e valores mobiliários e Relações interfinanceiras

Atualizadas pelos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado, e diante da intenção da Cooperativa em mantê-las até o vencimento de seus prazos.

b) Operações de crédito

As operações pré-fixadas estão registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas estão atualizadas até a data do balanço pelos índices contratados.

c) Provisão para operação de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica. O BACEN, através da Resolução nº 2.682/99, introduziu os critérios para classificação das operações de créditos, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

d) Investimentos

Os investimentos são representados por participações na Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – SICOOB SÃO PAULO, Banco Cooperativo do Brasil – BANCOOB e Fundação do Café da Alta Mogiana, e são avaliados pelo custo de aquisição.

e) Imobilizado de uso

O imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil econômica dos bens.

f) Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis

No fim de cada exercício, a Cooperativa revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

g) Intangível

Os gastos intangíveis correspondem a direito de utilização de software do sistema Sisbr. A amortização corresponde a dez anos a partir do início da utilização.

h) Depósitos à vista, sob aviso e a prazo

Os depósitos pós e pré-fixados estão atualizados até a data do balanço pelos índices contratados.

i) Obrigações por empréstimos e repasses

Atualizados pelos encargos contratados até a data do balanço.

j) Demais ativos e passivos

Registrados pelo regime de competência, inclusive, quando aplicável, atualizados até a data do balanço.

k) Segregação do circulante e longo prazo

Os valores realizáveis e exigíveis com os prazos inferiores a 360 dias são classificados no circulante e aqueles com prazos superiores, no longo prazo.

l) Apuração do resultado

As receitas e despesas estão reconhecidas pelo regime de competência.

m) Provisões

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Quando aplicável, os ativos e passivos circulantes e não circulantes são ajustados pelo valor presente, levando-se em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita e, em certos casos, implícita dos respectivos ativos e passivos, e

se relevantes, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado.

o) Ativos e passivos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são os seguintes: os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração da Cooperativa possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa quando aplicável. Já os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente e divulgados levando em conta a opinião dos assessores jurídicos da Cooperativa, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outras análises da Administração, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis. Os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não requerem provisão e nem divulgação em nota explicativa. As obrigações legais são sempre consideradas como exigíveis, independentemente de questionamentos.

4 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

<i>Instituição</i>	<i>Tipo de Aplicação</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
SICOOB SÃO PAULO	RDC - ADM	105.630.026	72.669.144
TOTAL		105.630.026	72.669.144

Correspondem a aplicações realizadas na Cooperativa Central em títulos de renda fixa à taxa de 100% do CDI, disponíveis para livre movimentação da Cooperativa. Esses títulos possuem seu valor de custo atualizado pelos rendimentos incorridos até a data do balanço e ajustado pelo valor de mercado, sendo este ajuste lançado em conta específica do resultado do exercício.

5 CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA

<i>Instituição</i>	<i>Tipo de Aplicação</i>	2014	2013
SICOOB SÃO PAULO	RDC - ADM	5.204.658	3.514.436
TOTAL		5.204.658	3.514.436

Correspondem a depósitos efetuados junto à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – SICOOB SÃO PAULO. Os rendimentos auferidos sobre estas operações estão classificados no resultado na conta de depósitos intercooperativos.

6 OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a. Composição da carteira por tipo de operação e prazo

<i>Descrição</i>	<i>Vencidas</i>	<i>Vincendas</i>	2014
			<i>Total</i>
Adiantamento a depositantes	55.204		55.204
Cheque especial		2.894.280	2.894.280
Empréstimos e títulos descontados	256.975	23.973.380	24.230.355
Financiamentos	516.002	94.050.165	94.566.167
TOTAL	828.181	120.917.825	121.746.006
			(1.060.717)
			120.685.289

<i>Descrição</i>	<i>Vencidas</i>	<i>Vincendas</i>	2013
			<i>Total</i>
Adiantamento a depositantes	66.251		66.251
Cheque especial		2.563.818	2.563.818
Empréstimos e títulos descontados	1.162.518	16.224.902	17.387.420
Financiamentos	150.949	91.146.921	91.297.870
TOTAL	1.379.718	109.935.641	111.315.359
			(930.598)
			110.384.761

b. Composição da carteira de operações vincendas, por prazo de vencimento.

	<i>Cheque especial</i>	<i>Empréstimos e títulos descontados</i>	<i>Financiamentos</i>	2014 Total
Até 30 dias	2.894.280	1.337.735	229.558	4.461.573
31 a 60 dias		1.106.661	844.008	1.950.669
61 a 90 dias		1.475.789	1.462.921	2.938.710
91 a 180 dias		2.001.592	3.779.424	5.781.016
181 a 360 dias		5.131.602	80.611.633	85.743.235
Acima de 360 dias		12.920.001	7.122.621	20.042.622
TOTAL	2.894.280	23.973.380	94.050.165	120.917.825

	<i>Cheque especial</i>	<i>Empréstimos e títulos descontados</i>	<i>Financiamentos</i>	2013 Total
Até 30 dias	2.563.818	2.995.805	2.464.576	8.024.199
31 a 60 dias		756.545	6.889.654	7.646.199
61 a 90 dias		335.356	709.250	1.044.606
91 a 180 dias		1.237.206	1.016.846	2.254.052
181 a 360 dias		3.032.323	76.526.593	79.558.916
Acima de 360 dias		7.867.667	3.540.002	11.407.669
TOTAL	2.563.818	16.224.902	91.146.921	109.935.641

c. Concentração dos devedores.

	2014		2013	
	<i>Valor</i>	<i>% do Total</i>	<i>Valor</i>	<i>% do Total</i>
Maior devedor	4.943.818	4%	4.302.457	4%
10 seguintes maiores	24.218.333	20%	17.914.147	16%
20 seguintes maiores	18.629.933	15%	15.733.843	14%
40 seguintes maiores	20.508.556	17%	19.101.557	17%
Demais	53.445.366	44%	54.263.355	49%
TOTAL	121.746.006	100%	111.315.359	100%

d. Provisão para operações de crédito por prazo e nível de risco.

Nível de risco	% de provisão	2014		2013	
		Vencidas	Vincendas	Vencidas	Vincendas
AA		3.822	6.201.581	35.894	44.866.095
A	0,50%	542.738	100.034.163	582.784	54.496.309
B	1%	100.709	9.782.772	385.319	8.008.557
C	3%	132.267	4.537.953	58.041	2.352.313
D	10%	5.994	87.459		24.154
E	30%		10.000		
F	50%			3.673	
G	70%			21.127	3.938
H	100%	42.651	263.897	292.880	184.275
		828.181	120.917.825	1.379.718	109.935.641

e. Provisão para operações de crédito por modalidade de crédito.

Risco	Adiantamento a depositantes	Cheque especial	Empréstimos e títulos descontados	Financiamentos	2014
					Total
AA		18.347	358.148	5.828.908	6.205.403
A	26.018	2.272.388	19.703.893	78.574.602	100.576.901
B	16.002	387.838	2.207.713	7.271.928	9.883.481
C	7.166	187.311	1.691.421	2.784.322	4.670.220
D	5.994	17.375	17.581	52.503	93.453
E		10.000			10.000
H	24	1.021	251.599	53.904	306.548
	55.204	2.894.280	24.230.355	94.566.167	121.746.006

Risco	Adiantamento a depositantes	Cheque especial	Empréstimos e títulos descontados	Financiamentos	2013
					Total
AA		16.809	97.169	44.788.011	44.901.989
A	32.681	1.934.043	14.094.855	39.017.514	55.079.093
B	31.892	454.464	2.035.415	5.872.105	8.393.876
C	1.522	158.502	643.904	1.606.426	2.410.354
D			22.035	2.119	24.154
F			3.673		3.673
G			21.127	3.938	25.065
H	156		469.242	7.757	477.155
	66.251	2.563.818	17.387.420	91.297.870	111.315.359

f. Provisão para operações de crédito.

	2014		2013
	2º Semestre	Exercício	Exercício
Saldo inicial	(694.688)	(930.598)	(509.678)
Créditos baixados para prejuízo	26.099	410.624	88.359
Constituição da provisão	(646.548)	(1.013.303)	(962.982)
Reversão da provisão	254.420	472.560	453.703
Saldo final	(1.060.717)	(1.060.717)	(930.598)

A provisão para operações de crédito foi constituída dentro das determinações da Resolução 2.682/99 do Banco Central do Brasil, respeitando a capacidade de pagamento, garantias e histórico dos devedores.

7 OUTROS CRÉDITOS

	2014		2013	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Rendas a receber	4.398		9.686	
Títulos e créditos a receber	373		272	
Adiantamento para pagamentos nossa conta			500	
Depósitos judiciais				
- Ações fiscais		922.632		893.995
Devedores diversos - país	2.240.148		69.589	
	2.244.919	922.632	80.047	893.995

8 INVESTIMENTOS

	2014	2013
Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - SICOOB SÃO PAULO	5.422.750	3.836.616
Banco Cooperativo do Brasil – BANCOOB	763.269	618.060
Fundação do Café da Alta Mogiana	4.000	4.000
	6.190.019	4.458.676

9 IMOBILIZADO

			2014	2013	%
	<i>Custo de aquisição</i>	<i>Depreciação acumulada</i>	<i>Líquido</i>	<i>Líquido</i>	<i>Taxas anuais de depreciação</i>
Móveis e equipamentos	329.291	(129.645)	199.646	162.083	10
Sistema de comunicação	15.263	(8.440)	6.823	7.851	10
Sistema de processamento de dados	447.889	(269.105)	178.784	116.649	20
Sistema de segurança	57.402	(16.272)	41.130	31.477	10
Sistema de transporte	64.150	(35.935)	28.215	11.080	20
	913.995	(459.397)	454.598	329.140	

Custo	<i>Móveis e equipamentos</i>	<i>Sistema de comunicação</i>	<i>Sistema de processamento de dados</i>	<i>Sistema de segurança</i>	<i>Sistema de Transporte</i>	<i>Total</i>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	269.874	14.814	364.870	43.309	35.300	728.167
Adições	66.545	449	108.515	14.409	28.850	218.768
Baixas	(7.128)		(25.496)	(316)		(32.940)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	329.291	15.263	447.889	57.402	64.150	913.995

Depreciação acumulada	<i>Móveis e equipamentos</i>	<i>Sistema de comunicação</i>	<i>Sistema de processamento de dados</i>	<i>Sistema de segurança</i>	<i>Sistema de Transporte</i>	<i>Total</i>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	107.791	6.963	248.221	11.832	24.220	399.027
Alienação de ativos	(3.386)		(25.495)	(148)		(29.029)
Depreciação	25.240	1.477	46.379	4.588	11.715	89.399
Saldo em 31 de dezembro de 2014	129.645	8.440	269.105	16.272	35.935	459.397

Imobilizado Líquido	<i>Móveis e equipamentos</i>	<i>Sistema de comunicação</i>	<i>Sistema de processamento de dados</i>	<i>Sistema de segurança</i>	<i>Sistema de Transporte</i>	<i>Total</i>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	162.083	7.851	116.649	31.477	11.080	329.140
Saldo em 31 de dezembro de 2014	199.646	6.823	178.784	41.130	28.215	454.598

10 INTANGÍVEL

			2014	2013	%
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido	Taxas anuais de amortização
Outros ativos	165.560	(76.621)	88.939	97.294	10
	165.560	(76.621)	88.939	97.294	

Outros gastos intangíveis referem-se a aquisição do sistema Sisbr e a licença de uso do software. A amortização do Sisbr é calculada linearmente pelo período de 10 anos.

11 DEPÓSITOS À VISTA

	2014		2013	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	2.238.895	13%	1.023.702	9%
10 seguintes maiores depositantes	3.015.324	17%	2.064.960	18%
20 seguintes maiores depositantes	2.203.987	12%	1.535.882	14%
40 seguintes maiores depositantes	2.269.359	13%	1.627.273	14%
Demais	7.948.534	45%	5.064.813	45%
	17.676.099	100%	11.316.630	100%

12 DEPÓSITOS A PRAZO

a. Composição por prazo de vencimento

	2014	2013
Até 30 dias	88.037.517	45.619.612
De 31 a 60 dias	1.628.959	18.150.540
De 61 a 90 dias	786.481	225.476
De 91 a 180 dias	1.807.853	780.594
De 181 a 360 dias	346.272	379.348
Acima de 360 dias	6.386	168.699
	92.613.468	65.324.269

b. Concentração de depósitos a prazo

	2014		2013	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	49.545.363	53%	36.431.580	55%
10 seguintes maiores depositantes	12.132.944	13%	8.316.250	13%
20 seguintes maiores depositantes	10.104.099	11%	7.811.415	12%
40 seguintes maiores depositantes	10.086.614	11%	7.210.154	11%
Demais	10.744.448	12%	5.554.870	9%
	92.613.468	100%	65.324.269	100%

c. Recursos de letras de câmbio do agronegócio

	2014
De 91 a 180 dias	1.954.536
De 181 a 360 dias	704.227
	2.658.763

13 OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Finalidade	Vencimento	2014		2013	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Securitização	Até outubro de 2025	2.062	21.861	1.994	21.939
Funcafé	Até outubro de 2019	41.487.396	502.723	31.050.776	
Estocagem	Até outubro de 2019	34.934.991	4.509.908	46.480.170	
Colheita	Até outubro de 2019		27.023	124.766	
		76.424.449	5.061.515	77.657.706	21.939

São substancialmente operações com o BANCOOB, SICOOB SÃO PAULO e Banco do Brasil. As taxas praticadas para Funcafé, Estocagem e Custeio são de 5,50% a 5,50% ao ano e securitização de 3,00% ao ano, e as garantias são avais da diretoria e as cédulas rurais no caso de repasse.

14 OUTRAS OBRIGAÇÕES

	2014		2013	
	<i>Circulante</i>	<i>Não circulante</i>	<i>Circulante</i>	<i>Não circulante</i>
Sociais e Estatutárias				
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES (a)	679.804		411.113	
Cotas de capital a pagar	186.235		21.301	
	866.039		432.414	
Fiscais e previdenciárias				
Impostos e contribuições a recolher	375.110		223.276	
Provisão para contingências (b)		922.632		893.995
	375.110	922.632	223.276	893.995
Diversas				
Cheques administrativos	2.237.186		2.317.967	
Provisão para pagamentos a efetuar	212.044		188.532	
Credores diversos	311.867		251.618	
	2.761.097		2.758.117	
	4.002.246	922.632	3.413.807	893.995

a) Atendendo à instrução do BACEN, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº. 5.764/71 (Lei do Cooperativismo).

b) Foi constituída provisão para contingências no montante de R\$ 922.632 para fazer face a eventuais perdas que possam advir em função de questões de tributação pela União Federal em sociedades cooperativas. Existem depósitos judiciais no montante de R\$ 922.632 suportando as demandas.

15 CAPITAL SOCIAL

O Capital Social da Cooperativa encontra-se parte integralizado e parte a integralizar, atendendo à Lei 5.764/71, conforme quadro demonstrativo abaixo:

	2014	2013
Número de cooperados	2.296	2.020
Capital subscrito	12.535.311	11.473.632
Valor da cota parte (em reais)	1	1

16 SOBRAS ACUMULADAS

Após deduzidos a distribuição de Juros sobre Capital Próprio que são calculados conforme a legislação vigente, são destinados das sobras os itens "a.1" e "a.2", sendo Reserva Legal e Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES, respectivamente. Após essa dedução, havendo saldo remanescente cabe a Assembléia Geral dar sua destinação.

	2014	2013
Sobras Líquidas do 1º semestre	2.870.045	1.480.217
Sobras Líquidas do 2º semestre	5.768.025	2.893.687
Sobras do Exercício	8.638.070	4.373.904
Reserva Legal - 50%	(4.290.741)	(2.182.930)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES)	(485.662)	(226.337)
Sobras Líquidas para AGO	3.861.667	1.964.637

a.1 Reserva Legal

Constituída em montante equivalente a 50% das sobras do exercício.

a.2 Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES.

Constituída em montante equivalente a 5% das sobras do exercício somado ao resultado das receitas com não associados.

b. Juros sobre o capital

Para fins de demonstração o valor destinado a título de juros ao capital passou a ser apresentado somente no grupo de capital social, líquido do imposto de renda, não sendo mais destacado como redutor do resultado do exercício. Esse critério foi aplicado também nos demonstrativos do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 para fins de comparação.

c. Devolução do Fundo Garantidor do Sicoob

No resultado apurado no segundo semestre há R\$ 1.327.099 referente aos valores ressarcidos pelo Fundo Garantidor do Sicoob (FGS), em conformidade com a Assembleia Geral Extraordinária - AGE do respectivo fundo, realizada em 12/08/2014, aprovando a dissolução e liquidação do FGS, com a devolução integral das contribuições acumuladas pela cooperativa.

17 COBERTURA DE SEGUROS

É política da sociedade manter cobertura de seguros para os numerários sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

Bens segurados	Riscos cobertos	Montante máximo de cobertura
Numerários	Roubo e furto	520.000
Patrimonial	Máquinas e equipamentos	600.000

18 PARTES RELACIONADAS

a.1 Remuneração dos administradores

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os honorários dos administradores foram de R\$ 742.632 e R\$ 608.020, respectivamente, os quais foram apropriados na rubrica "Despesas de pessoal", na demonstração do resultado (sobras e perdas). Foram devidamente aprovados em Ata de Assembleia Geral Ordinária em 29 de abril de 2014.

a.2 Operações ativas e passivas

As operações com partes relacionadas são realizadas nas mesmas condições das operações realizadas com os demais cooperados. Em 31 de dezembro de 2014 os seguintes saldos são mantidos com partes relacionadas:

	Operações de Crédito	Depósitos
Membros da diretoria executiva e pessoas ligadas	157.654	435.492
Membros do conselho de administração e pessoas ligadas	1.431.885	1.015.676
Membros do conselho fiscal e pessoas ligadas	737.869	134.906
	2.327.408	1.586.074

19 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores iguais ou que se aproximam dos seus valores de mercado.

20 ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DO RISCO OPERACIONAL, RISCO DE MERCADO E DE LIQUIDEZ, RISCO DE CRÉDITO E GERENCIAMENTO DE CAPITAL

1. Risco Operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos e Riscos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos

controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

2. Riscos de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA ALTA MOGIANA - SICOOB CREDICOAPEC objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA ALTA MOGIANA - SICOOB CREDICOAPEC aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento dos riscos de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de

mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA ALTA MOGIANA - SICOOB CREDICOAPEC possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

3. Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA ALTA MOGIANA - SICOOB CREDICOAPEC objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA ALTA MOGIANA - SICOOB CREDICOAPEC aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA ALTA MOGIANA - SICOOB CREDICOAPEC possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

4. Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA ALTA MOGIANA - SICOOB CREDICOAPEC objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA ALTA MOGIANA - SICOOB CREDICOAPEC aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda.

(Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

Ednéia Aparecida Vieira Brentini de Almeida

Diretora Financeiro

Hiroshi Ushiroji

Diretor Administrativo

Divino de Carvalho Garcia

Diretor de Crédito

Marcelle Antequera Valente Villani

Contadora

CRC: 1SP275552/O-1

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos conselheiros de administração e fiscal

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA ALTA MOGIANA - SICOOB CREDICOCAPEC Franca - SP

Examinamos o balanço patrimonial da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA ALTA MOGIANA - SICOOB CREDICOCAPEC ("Cooperativa") em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude e erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis.

Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sem ressalva

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA ALTA MOGIANA - SICOOB CREDICOCAPEC em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e o seu fluxo de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Presidente Prudente, 30 de janeiro de 2015.

Approach Auditores
Independentes S/S
CRC 2SP023119/O-0

Leandro Antonio Marini Pires
Sócio Diretor
Contador CRC 1SP185232/O-3